

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE**
2 **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Ao primeiro dia do mês de setembro do
4 ano de dois mil e vinte, às dez horas, reuniu-se virtualmente a Câmara de Ensino, Pesquisa e
5 Extensão do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência
6 do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor MARCELO KNOBEL, e com o
7 comparecimento dos seguintes conselheiros: Alberto Luiz Serpa, Anderson de Rezende Rocha,
8 Anna Christina Bentes da Silva, Augusto César da Silveira, Diego Machado de Assis, Eduardo
9 Gurgel do Amaral, Eliana Martorano Amaral, Erich Vinicius de Paula, Fernando Cendes,
10 Francisco Haiter Neto, Gláucia Maria Pastore, João Frederico da Costa Azevedo Meyer, Lucas
11 Marques de Almeida, Marco Aurélio Zezzi Arruda, Matheus Alves Albino, Mirna Lúcia
12 Gigante, Munir Salomão Skaf, Nancy Lopes Garcia, Orival Andries Junior, Patrícia Kawagushi
13 César, Paulo Adriano Ronqui, Rachel Meneguello, Renato Falcão Dantas, Rodrigo Ramos
14 Catharino, Teresa Dib Zambon Atvars. Compareceu também a representante suplente dos
15 docentes Adriana Nunes Ferreira. Como convidados especiais, compareceram os professores:
16 Alberto Luiz Francato, Álvaro de Oliveira D'Antona, Fernando Augusto de Almeida
17 Hashimoto, Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Helena Altmann, José Antonio Rocha
18 Gontijo, José Roberto Ribeiro, Marco Aurélio Pinheiro Lima, Mariano Francisco Laplane,
19 Pascoal José Giglio Pagliuso, Renê José Trentin Silveira, Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho,
20 Shirlei Maria Recco-Pimentel, Teresa Celina Meloni Rosa, Vanessa Petrilli Bavaresco; a
21 doutora Ana Carolina de Moura Delfim Maciel; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado;
22 e os senhores Aduino Bezerra Delgado Filho e Gilmar Dias da Silva. Justificaram ausência à
23 Sessão os seguintes conselheiros: Elaine dos Santos José, sendo substituída pelo conselheiro
24 Diego Machado de Assis; e Claudiney Rodrigues Carrasco. Havendo número legal, o
25 MAGNÍFICO REITOR dá início à Trecentésima Sexagésima Sessão Ordinária da Câmara de
26 Ensino, Pesquisa e Extensão. É uma reunião realizada de forma virtual, o que se justifica pela
27 necessidade de manter o isolamento social diante da pandemia de Covid-19. Está na sala do
28 Consu com uma equipe mínima da SG e da Ascom para viabilizar esta reunião de maneira
29 adequada. Solicita que os microfones permaneçam silenciados, e informa que o uso da palavra
30 dos titulares será por ordem de inscrição, por meio da ferramenta em formato de mão, assim
31 como a inscrição para o Expediente, que se inicia agora e se encerrará no momento da votação
32 das atas. Informa ainda que consta no site da SG documentação complementar encaminhada
33 pela representação discente, referente ao item 01 da Ordem do Dia Suplementar. Em seguida,
34 submete à apreciação a Ata da Trecentésima Quinquagésima Nona Sessão Ordinária, realizada
35 em 11 de agosto de 2020. Consulta se há observações. Não havendo, submete à votação a
36 referida Ata, que é aprovada com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com 23 itens, e à Ordem
37 do Dia Suplementar, com 01 item. O item 01 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº 01-P-
38 10378/2019 –, do SAE, já está destacado pela Mesa. Pergunta se há destaques por parte dos
39 conselheiros. Não havendo, submete à votação os itens da Ordem do Dia, sendo aprovados, por
40 unanimidade, os pareceres que subsidiaram os seguintes processos: I – A – Graduação –

1 Calendário Escolar – Para Aprovação – 01) Proc. nº 01-P-14010/2019, Alteração do Calendário
2 Escolar dos Cursos de Graduação da Unicamp para o ano letivo de 2020 – Aprovado pela CCG
3 em 14.08.20 – B – Minuta de Deliberação que proíbe o oferecimento de Cursos de
4 Especialização – Modalidade Extensão e da outras providências – 02) Proc. nº 01-P-4970/1995,
5 Minuta de Deliberação que proíbe o oferecimento de Cursos de Especialização – Modalidade
6 Extensão e da outras providências – Parecer PG-2656/20 e CLN-38/20 – C – Cursos de
7 Especialização – Modalidade Extensão Universitária – a) Para Aprovação – 03) Proc. nº 01-P-
8 24426/2019, da Faculdade de Ciências Aplicadas – Reestruturação do Curso “Negócios
9 Digitais” – Aprovado pela Congregação em 1º.07.20 e Conex em 07.08.20 – Pareceres PG-
10 2460/2020 e 2656/2020. 04) Proc. nº 01-P-18723/1996, da Faculdade de Engenharia de
11 Alimentos – Reestruturação do Curso “Gestão de Processos Industriais” – Homologado pela
12 Congregação em 29.06.20 e aprovado pelo Conex em 17.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e
13 2656/2020. 05) Proc. nº 01-P-33509/2013, da Faculdade de Engenharia de Alimentos –
14 Reestruturação do Curso “Microbiologia de Alimentos e Processos” – Homologado pela
15 Congregação em 29.06.20 e aprovado pelo Conex em 17.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e
16 2656/2020. 06) Proc. nº 01-P-8793/2020, da Faculdade de Engenharia Agrícola – “Ergonomia”
17 – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade do Prof. Mauro José Andrade Tereso – Carga
18 Horária: 480 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$13.600,00 – Aprovado pela Congregação
19 em 15.04.20 e Conex em 17.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e 2656/2020. 07) Proc. nº 01-P-
20 17133/2017, da Faculdade de Engenharia Química – Reestruturação do Curso “Gerenciamento
21 Estratégico e Aplicado de Projetos” – Homologado pela Congregação em 19.06.20 e Conex em
22 17.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e 2656/2020. 08) Proc. nº 01-P-8915/2020, da Faculdade
23 de Engenharia Química – “Gestão Estratégica da Qualidade – Ênfase em Qualidade 4.0” –
24 oferecido sob demanda, sob a responsabilidade do Prof. Milton Mori – Carga Horária: 375
25 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$8.000,00 – Homologado pela Congregação em 19.06.20
26 e *ad referendum* do Conex em 24.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e 2656/2020. 09) Proc. nº
27 01-P-9182/2020, da Faculdade de Engenharia Química – “Gestão Integrada em Meio
28 Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho” – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade
29 do Prof. Milton Mori – Carga Horária: 360 horas – Valor a ser pago por aluno: R\$8.000,00 –
30 Homologado pela Congregação em 19.06.20 e *ad referendum* do Conex em 24.07.20 –
31 Pareceres PG-2460/2020 e 2656/2020. 10) Proc. nº 01-P-3362/1999, do Instituto de
32 Computação – Reestruturação do Curso “Redes de Computadores” – Aprovado pela
33 Congregação em 1º.07.20 e Conex em 17.07.20 – Pareceres PG-2460/2020 e 2656/2020 – b)
34 Para Homologação – 11) Proc. nº 01-P-16063/1995, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
35 – Alteração de Professor Responsável do Curso “Endodontia” – Homologado pela Congregação
36 em 22.04.20 e aprovado pelo Conex em 03.04.20 – Convênios, Contratos e Termos Aditivos -
37 a) A ser celebrados – nos termos da Deliberação Consu-A-12/18 – 12) Proc. nº 01-P-
38 15726/2017, do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - Espécie: 1º Termo
39 Aditivo ao Termo de Cooperação Científica e Tecnológica - Partes: Unicamp/Funcamp e
40 Eurofarma Laboratórios S.A. - Executores: Paulo Arruda e Katlin Brauer Massirer - Resumo

1 do Objeto: Prorrogar o prazo de vigência, por mais 36 meses, passando a vigorar até o dia
2 13.12.23, observadas as disposições da Cláusula 7.2; alterar a redação do item 1.5. da Cláusula
3 Primeira; incluir o item 2.2.1. na Cláusula Segunda; incluir o item 4.1.1. na Cláusula Quarta;
4 incluir o item 5.1.1. na Cláusula Quinta; alterar a redação dos itens 5.3. e 5.3.1 da Cláusula
5 Quinta e alterar a redação do item 8.4 da Cláusula Oitava. O Termo de Cooperação visa
6 estabelecer as condições, bem como os direitos e obrigações das partícipes para a execução do
7 projeto de identificação de novas moléculas para alvos terapêuticos potenciais - Parecer: Cacc.
8 13) Proc. nº 01-P-5514/2019, do Centro de Estudos de Petróleo - Espécie: 1º Termo Aditivo ao
9 Contrato de Prestação de Serviços - Partes: Unicamp/Funcamp e Repsol Sinopec Brasil S.A. -
10 Executores: Antonio Carlos Bannwart, Vanessa Cristina Bizotto Guersoni e Charlie Van Der
11 Geest - Resumo do Objeto: Aditar o Contrato que visa a prestação pela Unicamp à Repsol dos
12 serviços relacionados às atividades do projeto “NUTS – Avaliação de nanopartículas
13 superparamagnéticas como geradoras de calor para aplicações em garantia de escoamento” para
14 (i) alterar a redação do item 5.1 da Cláusula Quinta – Prazo e Rescisão para incluir a
15 possibilidade de haver a suspensão total ou parcial de qualquer trabalho e/ou do Contrato; (ii)
16 substituir integralmente o atual Anexo I – Proposta, pelo novo documento que segue anexado
17 ao instrumento como ‘Anexo A’; (iii) modificar o valor da remuneração da Unicamp previsto
18 no subitem 6.1.1. do item 6.1. da Cláusula Sexta – Remuneração e Forma de Pagamento, em
19 razão das alterações nas atividades constantes no novo Anexo I do Contrato e (iv) excluir do
20 Contrato o subitem 6.1.7. do item 6.1. da Cláusula Sexta, que dispunha que todos os materiais,
21 equipamentos, máquinas e ferramentas descritos no Anexo I que fossem adquiridos com
22 recursos provenientes do Convênio seriam propriedade da parte que os adquiriu - Parecer: Cacc.
23 14) Proc. nº 01-P-8852/2020, da Diretoria Executiva de Relações Internacionais - Espécie:
24 Convênio de Cooperação - Partes: Unicamp/Funcamp e Consulado Geral da Itália em São Paulo
25 - Executores: Mariano Francisco Laplane e Elena Brugioni - Vigência: 01 ano - Recursos:
26 20.000,00 euros - Resumo do Objeto: Cooperação entre as partícipes, com a finalidade de
27 viabilizar o *Progetto Laureati per L’Italiano* (Projeto Licenciados para o Italiano), conforme
28 descrito no Anexo 1 (*Comunicazione*), que prevê concessão de um profissional denominado
29 “Leitor” para o ensino do idioma Italiano, selecionado pelo consórcio de Universidades CLIQ,
30 composto pela Università per Stranieri di Siena, Università per Stranieri di Perugia, Università
31 Roma TRE e integralmente financiado pelo Ministero degli Affari Esteri MAECI (Ministério
32 dos Negócios Estrangeiros do Governo Italiano). À Unicamp caberá viabilizar a participação
33 do Leitor nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que lhe couberem - Parecer: Cacc. 15)
34 Proc. nº 29-P-21765/2019, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação - Espécie:
35 Acordo de Cooperação Acadêmica Internacional - Partes: Unicamp e Università degli Studi di
36 Verona – UniVR - Executor: Leticia Rittner - Vigência: 05 anos - Resumo do Objeto: Fomentar
37 a cooperação acadêmica por meio de projetos de pesquisa em comum e/ou o intercâmbio de
38 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação, com o reconhecimento dos
39 resultados acadêmicos e dos créditos obtidos na universidade parceira, e membros técnico-
40 administrativos de cada instituição - Parecer: Cacc. 16) Proc. nº 03-P-32990/2013, da Faculdade

1 de Engenharia Mecânica - Espécie: Termo Aditivo 03 ao Convênio de Cooperação Técnico-
2 Científico e Educacional - Partes: Unicamp/Funcamp e Universidade Estadual do Maranhão –
3 UEMA - Executores: José Maria Campos dos Santos e Pablo Siqueira Meirelles - Resumo do
4 Objeto: Prorrogar, por mais um ano, a vigência do Convênio entre a Unicamp e Uema e do
5 Termo Aditivo 01 entre a Unicamp, Funcamp e UEMA, passando o termo final para 03.07.21,
6 bem como atualizar o Plano de Trabalho do Convênio que visa o desenvolvimento de um
7 programa especial de mútua cooperação técnico-científico e educacional nos campos do ensino,
8 da pesquisa, da pós-graduação e da extensão - Parecer: Cacc. 17) Proc. nº 34-P-5058/2015, do
9 Instituto de Computação - Espécie: Termo de Encerramento ao Convênio de Cooperação
10 Técnica e Científica - Partes: Unicamp/Funcamp e Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda. -
11 Executores: Guido Costa Souza de Araújo e Rodolfo Jardim de Azevedo - Resumo do Objeto:
12 Descrever as atividades realizadas, comprometer-se a cumprir as obrigações pós encerramento
13 e dar-se ampla quitação das obrigações assumidas no Convênio que visou o desenvolvimento
14 do projeto “OpenMP para GPGPU: Tradução e otimização”, concluído em 31.03.18 - Parecer:
15 Cacc. 18) Proc. nº 34-P-4766/2017, do Instituto de Computação - Espécie: Termo de
16 Encerramento ao Convênio de Cooperação Técnica e Científica - Partes: Unicamp/Funcamp e
17 Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda. - Executores: Guido Costa Souza de Araújo e Sandro
18 Rigo - Resumo do Objeto: Descrever as atividades realizadas, comprometer-se a cumprir as
19 obrigações pós encerramento e dar-se ampla quitação das obrigações assumidas no Convênio
20 que visou a execução do projeto de pesquisa “Monitoramento do desempenho de Smart TV e
21 desenvolvimento de ferramenta de análise”, concluído em 30.09.18 - Parecer: Cacc. 19) Proc.
22 nº 01-P-11148/2019, da Pró-Reitoria de Pesquisa - Espécie: Segundo Aditivo ao Termo de
23 Cooperação Técnica e Financeira - Partes: Unicamp, Instituto Serrapilheira, Fundação Arthur
24 Bernardes – Funarbe e João Batista Florindo - Executor: João Batista Florindo - Resumo do
25 Objeto: Prorrogar por mais 06 meses, passando para 30.06.21, o término da vigência do Termo
26 de Cooperação que visa a união de esforços das partícipes para o desenvolvimento do projeto
27 “Application of chaos theory and image analysis for the prediction of the course of malignant
28 neoplasms” - Parecer: Cacc – b) Para Homologação – 20) Proc. nº 18-P-16251/2019, da
29 Faculdade de Engenharia Química - Espécie: Convênio de Cooperação - Partes: Unicamp e
30 Úrsula Luana Rochetto Doubek ME – *CleAir Technology* - Executores: Edson Tomaz e Sávio
31 Souza Venâncio Vianna - Data de Assinatura: 16.09.19 - Vigência: 09 meses - Resumo do
32 Objeto: Execução do projeto de pesquisa aplicada “Desenvolvimento de reator fotocatalítico
33 piloto para descontaminação de ar em ambientes internos”. Projeto Pipe Fapesp - Parecer: Cacc.
34 21) Proc. nº 08-P-8095/2020, do Instituto de Física “Gleb Wataghin” - Espécie: Convênio de
35 Cooperação - Partes: Unicamp/Funcamp e Equatorial Sistemas Ltda. - Executores: Cris
36 Adriano e Thiago Pedro Mayer Alegre - Data de Assinatura: 25.06.20 - Vigência: 18 meses -
37 Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa aplicada “Otimização dos processos de
38 purificação, regeneração e condensação de Argônio para produção em larga escala”. Projeto
39 PIPE FAPESP - Parecer: Cacc. 22) Proc. nº 01-P-11148/2019, da Pró-Reitoria de Pesquisa -
40 Espécie: Primeiro Aditivo ao Termo de Cooperação Técnica e Financeira - Partes: Unicamp,

1 Instituto Serrapilheira, Fundação Arthur Bernardes – Funarbe e João Batista Florindo -
2 Executor: João Batista Florindo - Data de Assinatura: 13.05.20 - Resumo do Objeto: Prorrogar,
3 por mais 03 meses, a vigência do Termo passando seu término para 09.09.20, e flexibilizar a
4 previsão de entrega do Relatório Final, que deverá ser redefinida, a critério do Instituto e
5 formalizada aos demais partícipes por meio de carta, *e-mail* ou outra forma de comunicação,
6 passando esta nova data a ser regra de obrigação contratual. O Termo de Cooperação visa a
7 união de esforços das partícipes para o desenvolvimento do projeto “Application of chaos
8 theory and image analysis for the prediction of the course of malignant neoplasms” - Parecer:
9 Cacc – Ii – Para Emissão de Parecer – E – Proposta de Reestruturação Departamental – 23)
10 Proc. nº 01-P-15575/2003, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – Proposta de
11 Reestruturação Departamental, passando de 04 (quatro) para 02 (dois) departamentos, da
12 seguinte forma: Excluir: - Departamento de Ciência de Alimentos – DCA; - Departamento de
13 Engenharia de Alimentos – DEA; - Departamento de Alimentos e Nutrição – Depan; -
14 Departamento de Tecnologia de Alimentos – DTA – Criar: - Departamento de Ciência de
15 Alimentos e Nutrição; - Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos – Aprovada
16 pela Congregação em 29.06.20 – Parecer CVND-170/2020. O MAGNÍFICO REITOR passa à
17 discussão do item 01 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº 01-P-10378/2019 –, que trata da
18 proposta de Deliberação Cepe que disciplina os critérios para inscrição e seleção de candidatos
19 ao Programa de Bolsas e Benefícios Estudantis da Unicamp gerenciados pelo Serviço de Apoio
20 ao Estudante – SAE. Informa que este assunto foi retirado de pauta na reunião anterior e tem
21 havido uma discussão intensa na Universidade, inclusive na reunião extraordinária do Consu,
22 e portanto vão proceder da seguinte maneira: há a proposta de alteração feita por um grupo de
23 trabalho que foi realizado em 2018, e depois a discussão que ocorreu na Cepe anterior, que
24 resultou no reenvio dessa proposta anterior ao grupo de trabalho que havia se reunido. Esse
25 grupo preparou uma carta resposta com todos os questionamentos feitos, e ontem receberam
26 uma proposta da representação estudantil, que coloca diversas ideias diferentes a essa proposta
27 apresentada. Como a proposta chegou em cima da hora, não foi colocada na pauta, mas acha
28 que merece uma discussão e um aprofundamento mais detalhado, principalmente no que se
29 refere aos impactos da proposta em termos orçamentários, em termos de qual será o impacto de
30 uma maneira geral na Universidade. Muitos diretores o procuraram também com essas dúvidas
31 e questões referentes a qual impacto, e dizendo que faltavam dados, que faltava um pouco de
32 discussão sobre esse assunto. Então o que vão fazer é encaminhar a votação para retirada de
33 pauta deste item, para que possam analisar as questões colocadas pela representação estudantil
34 e por diversos diretores, em uma discussão mais ampla. Solicitou à professora Eliana que
35 preparasse uma apresentação sobre o assunto, com dados específicos referentes a essa proposta
36 atual, e depois então encaminhariam para a retirada de pauta e uma tentativa de incorporação
37 da proposta apresentada pelos estudantes, e de outras pessoas de quem recebeu algumas ideias
38 e sugestões, para uma proposta que seja mais consensual no âmbito da Universidade. Solicita à
39 professora Eliana que faça a apresentação. A Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL
40 diz que a apresentação talvez fique um pouco longa, mas o objetivo é fornecer a maior parte de

1 esclarecimentos solicitados. A razão pela qual foi criado o grupo de trabalho e foi proposta a
2 reavaliação da deliberação Cepe é a qualificação do programa de permanência. Essa
3 qualificação vai em direções como alinhamento das políticas de permanências com as políticas
4 de ingresso, que sofreram uma grande mudança, particularmente a partir de 2019, além de
5 alinhar com a Política Nacional de Assistência Estudantil, usar a mesma linguagem, medidas
6 essas que já têm sido adotadas para alguns dos benefícios existentes na Universidade. A outra
7 questão é poder garantir que haja uma melhor distribuição dos recursos, para que sejam
8 utilizados pelo maior número de estudantes, em particular porque recebem cada vez mais
9 estudantes vindos de um grupo social em que eles podem ser, inclusive, a primeira geração
10 cursando uma universidade. Para isso, o primeiro foco de trabalho do grupo foi a discussão do
11 indicador social dentro do índice de classificação; o que o serviço social habitualmente faz é
12 uma análise que gera uma fila, uma listagem que ordena as pessoas, por sua maior
13 vulnerabilidade, mas que não tinha especificamente critérios sociais muito claros. Então o
14 objetivo é que esteja claramente identificado pelo indicador social, e a renda passa a ser um dos
15 critérios dentro do indicador do índice de classificação. Mas a renda não fica sendo exclusiva,
16 justamente porque as vulnerabilidades sociais passam a também serem contadas. A criação do
17 GT ocorreu em 2018, ele começou a trabalhar em outubro de 2018, entregou seu relatório em
18 maio de 2019, a partir daí foi encaminhado para análise da PG. Retornando da PG, foi colocado
19 na pauta da Cepe de julho, foi retirado, tiveram então a reunião do GT para revisão e respostas
20 a respeito dos questionamentos, e agora estão aqui para rediscussão. Para fazer essa avaliação,
21 o GT foi levantar o que acontecia nos programas de permanência de outras instituições de
22 ensino superior públicas, federais e estaduais, e nessa análise o critério de renda está presente,
23 de 34 programas, em praticamente 90% deles; o critério de não reprovação por frequência em
24 70%; o critério de tempo máximo de bolsa em 35%; reingresso em 76%; critérios acadêmicos
25 em 67%; e a questão da primeira graduação também aparece em 47%. As alterações propostas
26 após essas análises, e na época a avaliação do que seria o impacto, foi a delimitação de até 1,5
27 salário mínimo *per capita*. Também não possuir outra graduação em ensino superior; ter um
28 tempo limite para permanecer nos programas de bolsas e benefícios, que seria o tempo máximo
29 de integralização, e o texto explicava que era máximo, mas acabou ficando a palavra “regular”
30 inadequadamente no texto anterior, então isso causou um problema de comunicação; não ter
31 reprovação por frequência a partir da contemplação do benefício; proposta de não atribuir a
32 estudantes de reingresso, porém poderia ser por estudantes de transferência, quando muda de
33 curso dentro dos critérios; e privilegiar a vulnerabilidade social através desse indicador social
34 que não existia, criar esse indicador social mais claramente. Depois da reunião do GT que houve
35 na sexta-feira retrasada, veio a proposta de que tivessem um prazo de aplicação para esses
36 critérios, e esse prazo seria então 2021. Seriam eles o ensino superior, as reprovações por
37 frequência e a questão do reingresso. Esse limite de 1,5 salário mínimo está em consonância
38 com a Política Nacional de Assistência Estudantil, ainda que ela seja instável, é um critério
39 estabelecido nacionalmente, que já têm utilizado na Unicamp no benefício da Bita, que não
40 aparece como uma bolsa SAE porque a Bita passa apenas por uma análise econômica e não

1 social. E a questão de poder ter um limite regulamentado pela norma é importante porque não
2 tendo limite é possível que todos se candidatem, e o procedimento de análise precisa levar em
3 consideração o aumento de demanda que tem ocorrido e a capacidade de responder a ele em
4 todos os sentidos, do ponto de vista pessoal e financeiro. Sabem que está aumentando o
5 percentual de ingressantes nessa categoria de renda, que é o grupo de até 1,5 salário mínimo
6 *per capita* bruto, e estão em torno de 50%, incluindo os ingressantes de 2020. Os critérios de
7 progressão no curso foram mantidos; por exemplo, a partir do 5º semestre o estudante tem de
8 estar com um CP que é compatível de 1º semestre, se for no 4º é 1 a menos, se for no 2º é 1 a
9 menos. Mas, a partir do 5º então seria o CP correspondente a 4 semestres abaixo. Essa é a
10 proposta original, essa é a proposta que foi mantida. O que aparece é um novo critério de
11 permanência, isso está nessa nova proposta, relacionado ao histórico acadêmico, que é a questão
12 de reprovação por frequência, porém não teria restrição à reprovação em nota e conceito. Como
13 já mencionou, isso acontece em várias instituições, e um exemplo que o grupo trouxe foi o da
14 Unesp de Bauru, que utiliza esse critério, mas não só esse, há outros critérios de aproveitamento
15 a respeito de disciplinas cursadas no ano anterior, então há mais rigor até nesse tipo de análise.
16 Um questionamento que houve foi que não ficava muito claro como acontece o processo das
17 bolsas. Todo ano precisam definir o orçamento, que passa na COP, CAD e no Consu. E era
18 feita uma resolução que estabelece o número de bolsas e qual o valor, todo ano. O GT fez uma
19 comparação entre valor de bolsas da Unicamp e o valor de bolsas de outras estaduais ou
20 federais, e o valor acaba sendo maior, no caso da Unicamp. Em relação ao auxílio moradia,
21 lembra que há o auxílio moradia do ponto de vista financeiro para quem não consegue vaga na
22 moradia estudantil. Isso leva a um orçamento que aumenta a cada ano para concessão de bolsas,
23 este ano chegaram a cerca de R\$36 milhões. Tem havido aumento do número de bolsas ao
24 longo dos anos, particularmente nas bolsas BAS, e sabem da necessidade particularmente do
25 auxílio moradia, que é uma outra questão. A resolução possibilita a migração de valores quando
26 é necessário, de um lugar para outro, quando percebem que existe uma bolsa menos utilizada.
27 O número de alunos que se inscrevem no processo seletivo é uma importante informação para
28 entender a necessidade de haver parâmetros que delimitem como vai ser esse processo de
29 avaliação, e tem aumentado, certamente, de forma progressiva, o que é esperado diante da
30 situação econômica. Em 2020, mais de 5.400 alunos se candidataram às bolsas, entre calouros
31 e veteranos, com um aumento proporcional maior dos veteranos e não dos calouros. Em termos
32 de quantos estudantes são atendidos, os gráficos mostram os candidatos e os estudantes
33 atendidos pelas bolsas. Como 2020 não acabou, a coluna não pode ser ainda o número final,
34 mas é possível verificar o aumento desses atendimentos, com destaque para as bolsas de auxílio
35 social, que são as bolsas de maior valor, e auxílio moradia, que se complementam com as vagas.
36 Então, ao todo no ano de 2020, até o momento, 2.152 estudantes foram contemplados, e com
37 auxílio moradia um número menor, 1.638. A pós-graduação geralmente responde por mais ou
38 menos 10% das bolsas, lembrando que bolsa de auxílio social não é uma bolsa atribuída também
39 à pós-graduação, então a pós-graduação se beneficia mais da bolsa de auxílio transporte, por
40 exemplo. Em termos de *campi*, atendem Campinas em quase 80% dos casos, juntas FT e FOP

1 em torno de 17%, mais 4% da FCA e mais 4% da FOP. Em termos de raça e cor, têm visto na
2 evolução dos anos, de 2018 a 2020, um aumento de demanda dos indígenas, para os quais havia
3 cerca de 60 vagas por ano, depois cerca de 90, e aumento de demanda também entre pretos e
4 pardos, com uma redução do grupo de estudantes identificados como brancos. A imensa maioria
5 desses estudantes contemplados com as bolsas são estudantes que vêm das formas aí de acesso;
6 sabem que há um componente de ação afirmativa, então é o vestibular indígena, também o
7 ProfIS que tem bolsas também pelo SAE, há estudantes do vestibular com Paais, o grupo maior,
8 que corresponde a 61% dos casos, e os casos que vêm pelo vestibular sem Paais, que
9 correspondem apenas a 14% dos casos. Sobre o impacto esperado diante do perfil de bolsistas
10 no ano de 2020, se olharem apenas a renda *per capita*, com a concomitância dela com outros
11 critérios, 2,5% dos estudantes entram nesse critério. Se usarem só a renda *per capita*, isso é um
12 pouco abaixo de 2%. Se utilizarem o critério do ensino superior prévio, não permitindo a
13 entrada do público e nem privado, em torno de 3,5%, mas usando como critério exclusivo o
14 estudante que não tem os outros critérios, só tem esse, é 1,5%. Tempo máximo de integralização
15 excedido, aqui feito um corte, um corte na verdade baixo, porque seria acima de seis anos, e
16 sabem que muitos dos cursos como têm cinco anos, o máximo é oito e não seis, mas fazendo
17 então um corte mais conservador no sentido de mostrar o impacto que poderia ser maior, dá
18 4,2%, mas, na verdade, se olhar como o tempo máximo excedido exclusivo, que não tem os
19 outros critérios, isso fica abaixo de 1%. A reprovação por frequência é um critério mais
20 numeroso, e cai então, quando ele não é exclusivo, de 14,78%, ele cai para 11% desse número
21 de estudantes. E a questão do reingresso, que era um outro aspecto, também quando é olhado
22 exclusivamente, cai de 8% para 4%. Então há uma redução do número de estudantes sobre os
23 quais incidiria essa regra. Lembra que a proposta do GT após a reanálise é que ele seja
24 implantado a partir de 2021. Em termos de renda *per capita*, acima de 1,5 salário mínimo, na
25 BAS é um percentual bastante baixo, para BAM seria um pouco maior, e o grupo que tem vaga
26 na moradia seria 4% deles que estariam dentro desse critério. Corresponde então a seis, 34 e 32
27 estudantes. A questão da reprovação por frequência, que é um aspecto que tem causado bastante
28 discussão, dos 420 alunos que têm reprovação por frequência, olhando agora como critério só
29 ele, sem saber o quanto ele coincide com os outros, 250 desses estudantes têm uma reprovação,
30 86 têm duas, então existe uma concentração entre uma, duas e até três reprovações, mas há
31 casos de 10 reprovações, nove, oito. A questão da análise do tempo excedido de permanência,
32 dizendo aqui que se trata de fazer o corte de mais seis anos, então sete anos ou mais, o grupo
33 da BAS, isso dá em torno de 2,92%, e para o grupo de auxílio moradia, 1,47%. Então na verdade
34 é um número pequeno. Uma análise interessante é que dos 58 alunos com a BAS que tem esse
35 tempo excedido, 48 são reingressantes e 25 que têm reprovações por frequência, então 86% são
36 reingressantes e 43% nesse critério de reprovação por frequência. E no auxílio moradia também,
37 85% reingressantes. Entre os que recebem a BAS há oito anos ou mais, o que atende mais aos
38 cursos que têm mais anos de duração, são 24 estudantes reingressantes, sendo 15 deles com um
39 reingresso, mas há outros com dois, três e até quatro reingressos, recebendo então o auxílio da
40 BAS. Em termos de tempo de permanência, considerando só a questão da moradia estudantil,

1 são 58 alunos também, dos quais 37% reingressaram e 18% deles tinham reprovações por
2 frequência. A análise que o grupo fez sobre o novo indicador é de que no índice de classificação
3 vigente a variável renda é um forte determinante, e ele fica pouco sensível para pontuar
4 situações de vulnerabilidade social; e a variável da escola pública não tinha inclusão do ensino
5 fundamental, apenas do ensino médio, e essa também é uma proposição. Lembra que há um
6 crescimento grande de pretos, pardos e indígenas entre os estudantes atuais que recebem
7 benefícios do SAE; e um percentual muito alto deles faz uso das políticas de ação afirmativa.
8 Entende-se então que esse novo indicador está mais alinhado com as políticas de ingresso
9 porque ele é mais sensível aos critérios sociais, que passam a ser valorizados de uma maneira
10 objetiva e coerente com a política, e a fórmula e os pesos da fórmula permitem dar valor a esses
11 diferentes critérios, que é a renda *per capita* padronizada, a questão da moradia, a questão do
12 ensino público e do índice social. Uma outra questão foi a valorização da questão da cor, sendo
13 que a Cader foi criada posteriormente a essa sugestão do grupo de trabalho, e o que se entende
14 é que o trabalho da Cader de averiguação, que é hoje muito sério e bem reconhecido, muito
15 bem estabelecido, poderia ser um excelente trabalho para já então trazer essa informação para
16 incluir no critério de seleção. Então, aproveitar o trabalho da Cader para isso, alinhando com a
17 política que a Cader desenvolve, de que pretos e pardos estariam na mesma categoria, atribuindo
18 valor 0, enquanto os não pretos, pardos e indígenas atribuiriam valor 1, sem ter um valor
19 intermediário entre pretos e pardos. Observa que no IC antigo há um grupo grande de estudantes
20 que aparece com o valor de renda zero, e isso cria uma grande coluna de IC no 0, e outros
21 aspectos eram menos valorizados nessa perspectiva. Então, há curva com desvio para a
22 esquerda e com uma categoria estacada no zero. Com a proposta da nova maneira de calcular o
23 IC, isso é atenuado, então desaparece e é redistribuído na curva de Gauss, sem ter essa
24 concentração para a esquerda da curva de distribuição. Como exemplo, o GT analisou os vários
25 critérios, mas isso está no relatório. Como exemplo, diz que nos quartis de categoria 1, são as
26 pessoas mais vulneráveis, o quartil de categoria 4 são as pessoas menos vulneráveis. Então
27 olhando nessa perspectiva, tanto para o IC antigo, calculado de forma padronizada, quanto para
28 o IC novo, o que se entende é que a renda *per capita* fica bem distribuída, e podem ver então
29 que em 2020 há separação clara entre as diferentes categorias, mostrando que ele é sensível.
30 Em relação ao impacto financeiro, tinham visto os valores dos auxílios, o quanto eles
31 representam, e se pensarem que um estudante recebe BAS durante seis anos, é um investimento
32 de R\$63 mil; se ele ficar por nove anos, quem tiver curso de cinco anos até oito anos, a
33 integralização vai até oito, se ele tiver um tempo de trancamento também ele pode chegar até
34 nove, então uma diferença de R\$42 mil reais. Significa então que se alguns estudantes recebem
35 esses auxílios de uma maneira prolongada, por exemplo, um estudante que tem oito, nove, 10,
36 11 ou 12 anos com atribuição, a somatória de valores chega, por exemplo, em nove anos, a
37 R\$145 mil por estudante com auxílio da Bolsa de Auxílio Social e do Auxílio Moradia juntas.
38 Esse número de estudantes nessa categoria específica para BAS, olhando para a turma de 2020,
39 chega a uma somatória de quase R\$800 mil; fizeram uma simulação de quantos estudantes
40 poderiam utilizar esse recurso se estivesse disponível, se não tivessem essa situação de

1 estudantes de longa duração. Poderiam, por exemplo, atender a 74 estudantes por um ano, ou
2 então a 12 estudantes por seis anos. O MAGNÍFICO REITOR diz que a discussão deste assunto
3 é fundamental para a Universidade, e ela já ocorre desde 2018. Agradece a todo grupo de
4 trabalho que fez esse trabalho tão sério, tão dedicado, por tanto tempo, para realizar um trabalho
5 que realmente qualifica de uma maneira melhor a distribuição das bolsas da Universidade. Essa
6 discussão tem de ser feita de maneira qualificada, ou seja, dizer que há cortes de bolsa é
7 equivocado. Estão aumentando, ano após ano, o recurso disponível para bolsas de permanência.
8 Isso é um dado, é um fato, essas bolsas têm sido ampliadas. O que estão propondo aqui, a partir
9 de um estudo muito cuidadoso, muito detalhado, é um uso efetivo dessas bolsas para pessoas
10 que realmente precisam. Há casos, como já foi mencionado, de estudantes que estão há muitos
11 anos recebendo bolsas, até de 16 anos, 14 anos, 12 anos recebendo bolsas, que poderiam
12 beneficiar dezenas de outros estudantes. Então, possuem uma perspectiva muito clara de que é
13 necessário rever esses critérios para poder realmente beneficiar mais jovens que precisam desse
14 benefício. Outro detalhe importante é a discussão sobre a frequência. O mínimo que se exige
15 de um estudante que está recebendo benefício oriundo de um recurso público, do contribuinte,
16 da sociedade, é que o estudante devolva esse benefício, pelo menos assistindo aula, tentando
17 passar na disciplina. Não é possível que nem sequer esse critério de reprovação por frequência
18 seja colocado. Não entra nos critérios uma reprovação por nota ou por conceito, simplesmente
19 a reprovação por frequência, é o mínimo que precisam, como universidade pública e
20 respondendo à sociedade, que é a dona desse recurso, que tem de ser colocada de uma maneira
21 muito clara. Então são critérios que alteram minimamente o percentual de estudantes que estão
22 recebendo, ou poderiam receber o benefício por muito tempo, e democratize esse benefício para
23 um número muito maior de estudantes, ampliando essa base de alunos que recebem o benefício.
24 Então, de qualquer maneira, é uma discussão que é importante, desde que colocada em uma
25 base muito criteriosa, com dados, efetivamente vendo os impactos na Universidade,
26 principalmente vendo os impactos para os estudantes e para as famílias e, portanto, como já
27 disse, acha que essa discussão precisa evoluir e ser ampliada, terem a possibilidade de ver com
28 cuidado o material que a representação discente colocou, e então por isso a proposta da Mesa é
29 justamente seguir esse debate, seguir esse diálogo e colocar a retirada de pauta, depois de ouvir
30 alguns comentários de pessoas que estão inscritas para falar. O Conselheiro LUCAS
31 MARQUES DE ALMEIDA diz que está em frente ao prédio da Reitoria, onde há um grupo de
32 estudantes fazendo uma manifestação. Agradece por finalmente terem sido apresentados os
33 dados em relação ao impacto concreto dessa proposta. Os estudantes ficaram bastante
34 impactados e surpresos com a apresentação dessa proposta no mês passado. Apesar de haver
35 uma mudança com relação ao critério da integralização regular, que foi o que mais assustou os
36 estudantes, devido ao impacto que teria sobre os bolsistas, mas nesse meio-tempo não tiveram
37 dados oficiais com os quais trabalhar, precisaram realizar um levantamento por conta própria
38 para entender melhor o impacto que teriam essas mudanças. Alguns dados são bastante
39 próximos do os que haviam levantado, em especial no tema da reprovação por falta, sobre o
40 qual a professora Eliana apresentou um dado de 14%, e o que haviam chegado era de 18%.

1 Acha complicado colocar que o impacto é pequeno quando falam de centenas de estudantes.
2 Fizeram uma pesquisa através de formulário, que foi respondida por 1.546 bolsistas, e 84%
3 afirmaram que não conseguiriam permanecer na Universidade sem bolsa; 15% afirmaram que
4 talvez conseguiriam. Quando pegam um dado de que 14% dos estudantes bolsistas já reprovou
5 por falta em algum momento, levando em conta o dado que foi apresentado pela professora
6 Eliana - e precisariam verificar como foi a construção desses dados -, estão falando de centenas
7 de estudantes que perderiam suas bolsas e não teriam condições de permanecer na
8 Universidade. Fica triste de chegarem até aqui, terem passado um mês discutindo esse tema, ter
9 levado o tema para os estudantes, ter gerado tanta tensão e só agora a Reitoria ter se dado ao
10 trabalho de apresentar de fato quantos estudantes seriam impactados pela alteração das medidas.
11 Acha importante pensar como vêm sendo feitas as discussões neste Conselho, inclusive em
12 relação ao tema de como a proposta foi redigida originalmente, que gerou também muita
13 insegurança, porque dois critérios, dois pontos específicos da que são pontos que não são pouco
14 importantes, tanto o critério cor quanto o tema do tempo de integralização são temas muito
15 centrais, tiveram de ser revistos porque a proposta foi mal formulada. O critério “cor” foi
16 apresentado de uma forma que a própria Cader afirmou que não estava certo, e porque ou existe
17 um problema entre quem formulou a proposta, que não sabia o que significa tempo de
18 integralização regular conforme está definido no regimento geral da graduação, ou houve de
19 fato uma mudança de posição em relação à proposta apresentada pelo GT. Então, preocupa-
20 lhes essa forma de ser levado o debate, principalmente pensando que foi encaminhado que o
21 GT fosse chamado novamente após a última Cepe. O GT foi chamado, mas os representantes
22 discentes não conseguiram participar e ter acesso a essa discussão adequadamente. Fizeram
23 uma reunião semana passada com a PRG, depois de pedir ao Conselho Universitário que essa
24 reunião fosse realizada. Sobre a retirada de pauta, se ela ocorrer, reivindicam muito fortemente
25 que fosse constituído um GT paritário para discutir esse tema, porque formularam uma proposta
26 com diversos pontos, com várias alterações da proposta que foi apresentada, e acham que é
27 importante que seja construída minimamente uma síntese a partir de uma composição paritária
28 para essa proposta ser apresentada na próxima reunião. O MAGNÍFICO REITOR observa que
29 esse GT foi constituído também por membros discentes da CCG. Que eles eventualmente não
30 sejam de um grupo específico ou de outro, foram eleitos, tiveram a participação efetiva, o GT
31 trabalhou de uma maneira muito cuidadosa, e os dados estão apresentados. Por isso mesmo
32 estão propondo a retirada de pauta, para essa discussão poder evoluir um pouco mais. O
33 Conselheiro JOÃO FREDERICO DA COSTA AZEVEDO MEYER diz que é favorável à
34 retirada de pauta. Não se trata neste momento de falar a favor ou contra a proposta, mas a
35 discussão em pauta é realmente a retirada de pauta, e deseja falar a favor disso. Solicita ao
36 professor Marcelo que não o deixe estourar o tempo, porque está emocionalmente envolvido
37 com essa questão desde 1998, então há mais de 20 anos tem considerado isso. Aprendeu muito
38 sobre isso no seu período de SAE em contato com as assistentes sociais, e talvez fosse o caso
39 de que pudessem ter a presença também da professora Helena Altmann, pois sabe que o SAE
40 faz um trabalho espetacular. Em outro momento de queda acentuada do ICMS, houve uma

1 reação do setor de economia dizendo que estavam gastando muito com bolsa. Fez um trabalho
2 com as assistentes sociais do SAE, que disseram que não faria sentido reduzir 157 bolsas para
3 76, mas poderiam propor um critério. Os economistas pediram que propusesse um critério, e
4 sua proposta foi a de que pensassem em uma renda *per capita*”, e eles concordaram. Mostrou
5 que a redução era negativa, de 157 para 500, e mostrou o projeto, com o qual concordaram.
6 Então, embora os recursos tivessem diminuído com a queda do ICMS, foi possível aumentar
7 para 500, e agora aumentou muito mais. Naquele tempo, de todas as universidades estaduais e
8 federais que pesquisou, quem tinha a maior bolsa era a Unicamp. E acha muito difícil, com os
9 dados que viram, que isso não tenha melhorado. Quando chegarem a uma discussão, vai
10 apresentar uma carta do Criab, que é um grupo criado com patrocínio da Pró-Reitoria de
11 Pesquisa, coordenado pelos professores Jefferson Picanço, José Mário Martinez e Cláudia
12 Pfeiffer, pedindo a rediscussão por causa da reação dos alunos. Também fez uma reunião de
13 uma hora e meia com 47 alunos do Imecc, que apresentaram casos individuais, que não vêm
14 tanto ao caso. Acha que o trabalho feito pela comissão é muito bom, mas acha que nunca podem
15 dizer que é o melhor de todos, então tem a impressão que a possibilidade de trabalhar em um
16 reestudo da proposta feita é muito importante. Gostou do que o professor Marcelo disse que
17 não estão falando em cortes de bolsas, mas em realocação de recursos. Em 1999, fizeram um
18 estudo e os próprios alunos propuseram o critério de não poder ter reprovação por frequência.
19 É claro que era outra época do Estado de São Paulo, do país, eram outros estudantes, mas essa
20 proposta foi dos próprios alunos naquele tempo. E acha que tanto as pessoas que são a favor de
21 uma proposta ou de outra não querem o mal dos bolsistas, não querem o mal do programa, não
22 querem o mal da sociedade, não querem o mal da Unicamp. Acha que precisam perceber que
23 os verdadeiros adversários do crescimento da Universidade estão fora da Universidade. Então,
24 quando não podem nem fazer economia para gastar daqui a quatro anos, porque vão perder esse
25 dinheiro, está claro que o que precisam fazer agora é unir esforços e tentar tirar dessa proposta
26 o melhor possível. É por isso que está encaminhando a favor da retirada de pauta, e na próxima
27 reunião lerá as manifestações do Criab e dos alunos do Imecc. O Conselheiro MATHEUS
28 ALVES ALBINO chama a atenção para o que considera que é o mais fantástico da
29 Universidade, porque preocupados com a proposta de alteração dos critérios das bolsas SAE,
30 os estudantes conduziram uma pesquisa com dados de 1.500 bolsistas respondentes dos *campi*
31 de Campinas, Limeira e Piracicaba. Construíram um desenho de pesquisa, expuseram a
32 metodologia no relatório, a construção do questionário e a análise dos dados; responderam a
33 este momento tão difícil com o que sabem fazer de melhor, com ciência. O grupo de trabalho
34 criado discutiu por 38 horas a proposta, elaborando uma contraproposta, dialogando com os
35 docentes, dialogando com os técnicos, com a Pró-Reitoria de graduação e com o SAE. E esse
36 grupo acabou produzindo 45 páginas de relatório que acreditam que fez a discussão amadurecer
37 muito. Em alguns momentos, essas reuniões tiveram tons de desabafo porque para muitos as
38 bolsas SAE são uma garantia de sobrevivência, de permanência na Universidade. Essas pessoas
39 que passaram noites a fio pensando a Universidade merecem respeito porque a preocupação
40 delas é legítima. Em todas as reuniões, solicitam dados, documentações do GT, outras

1 informações, e felizmente a professora Eliana os trouxe hoje, o que mostra que há muito a
2 discutir para chegar na melhor proposta. Parece-lhe que o impacto financeiro mostrado dá muita
3 ênfase a casos extremos para destacar que gastam muito com bolsa, talvez. Mas isso lhe revelou
4 uma coisa nova, que o valor de uma década de bolsa SAE não é nada perto de distorções outras
5 da Universidade. Devem ter orgulho dos estudantes, porque eles não fazem pouca coisa; sabem
6 que todos estão se esforçando ao máximo pela universidade democrática, plural, diversa.
7 Enxergam isso nos olhos, nas falas de cada conselheiro. Na Universidade, acreditam que
8 diversificar ciência é o caminho, e isso só pode acontecer com permanência estudantil. A
9 Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que primeiro vai falar sobre a resposta que
10 o grupo de trabalho lhes deu, porque só conseguiram enviar a resposta ontem à noite, foi um
11 dia muito cheio, tiveram várias reuniões. Também enviaram um abaixo-assinado que deu um
12 pouco de trabalho para fazer a validação dos dados, então retiraram as assinaturas repetidas,
13 outras assinaturas inválidas, para ele não ser desqualificado, como um abaixo-assinado que o
14 Cach fez mais no começo do ano. Observa que não tiveram em nenhum momento a intenção
15 de desqualificar as pessoas que compuseram o grupo de trabalho. Sabem que essas pessoas são
16 muito bem capacitadas, têm muito estudo para fazer essas avaliações. Então, se passou essa
17 impressão, pede desculpas, mas a manifestação que foi enviada à última Cepe foi escrita às
18 pressas, em um momento quase de desespero, porque como não tinham o relatório final do GT,
19 não entenderam qual era a proposta dessa alteração, e quando olharam viram vários problemas.
20 Então ela foi escrita com esse sentimento, por isso não reflete algumas das coisas que queriam
21 passar. Mas, mesmo considerando toda a competência que as docentes que compuseram esse
22 GT têm para falar sobre isso, é muito importante ouvir os estudantes, porque com certeza os
23 docentes são as pessoas mais qualificadas para falar dos impactos econômicos, para trazer esses
24 dados, esses números, mas são os estudantes que podem falar do impacto que essas mudanças
25 vão ter nas suas vidas, porque o estudante que perder sua bolsa devido aos novos critérios não
26 vai conseguir permanecer na Universidade. E é por isso que também solicita a compreensão de
27 todos aqui presentes com relação ao que o professor Marcelo falou, que não se trata de cortes
28 de bolsas. Entendem isso, porém o estudante que olha a proposta de alteração e vê lá, por
29 exemplo, que não pode ter reprovação por falta e ele já reprovou por falta, vai pensar
30 imediatamente que perderia sua bolsa se isso valesse agora. Então é nesse sentido que falam de
31 corte de bolsa, não é no sentido de que a Reitoria vai diminuir o número de bolsas, porque
32 sabem que não é isso. Pelo menos não esta Reitoria, embora a redação como está possa abrir
33 margem para que outras gestões futuramente diminuam o número de bolsas. Essa é uma outra
34 questão preocupante. A partir do momento em que tiveram acesso ao relatório final do GT,
35 conseguiram compreender melhor quais foram as motivações para a sua criação em 2018.
36 Concordam que é importante rever os critérios, principalmente para ter uma consonância com
37 as políticas novas de ingresso na Universidade, agora que a Unicamp finalmente democratizou
38 o seu acesso pelo vestibular, incluindo as cotas, e o vestibular indígena. Então acreditam que a
39 permanência estudantil tem de refletir isso sim, porque não adianta possibilitar o acesso sem
40 garantir a permanência. E acham também que há muita coisa que pode ser discutida em relação

1 à permanência e melhorada, essa é a intenção. Por isso na última reunião da Cepe solicitou que
2 pudessem integrar o GT para levar isso, a ideia era já chegar aqui com uma nova proposta de
3 consenso, mas infelizmente o grupo de trabalho não quis fazer isso, ele negou o pedido, mesmo
4 tendo sido levado pela representação discente que está lá. Quando dizem que não houve diálogo,
5 não estão questionando a composição do GT, que tinha representação discente; não estão
6 falando da forma como o GT foi conduzido, porque sabem que ele foi conduzido dentro dos
7 trâmites. Porém, o corpo estudantil é muito grande. Quando falam em diálogo, falam de
8 assembleias, de rodas de conversa, de discussões nas unidades, como o professor João Frederico
9 fez no Imecc, como vários outros centros acadêmicos fizeram nas suas unidades, como alguns
10 diretores fizeram. Teria sido muito importante se o SAE tivesse chamado essas rodas de
11 conversa, pois os estudantes querem participar das discussões sobre a permanência, querem
12 ajudar a melhorar. Então foi por isso que fizeram um grupo de trabalho estudantil, que passou
13 mais de 38 horas discutindo, elaborando a proposta, que inclusive viu item por item duas vezes,
14 porque a princípio viram sem ter acesso aos resultados da pesquisa que o conselheiros Lucas
15 apresentou brevemente; depois, tendo acesso aos dados, reviram item por item. E já que foi
16 colocada aqui a questão das reprovações, pelo professor Marcelo, diz que é realmente chocante
17 o número de reprovações por falta, é uma coisa muito preocupante, que precisa ser investigada,
18 mas essa não é uma questão que afeta só estudantes bolsistas. Parece que estão olhando só para
19 as reprovações por falta de quem tem bolsa, sendo que é um problema que afeta a Universidade
20 inteira. Reprovou por falta porque precisava trabalhar e já tinha trancado aquela disciplina uma
21 vez, então não podia trancar de novo e reprovou por falta. E como o dela, há muitos casos
22 pessoais. Solicita reflexão e sensibilidade, porque não se trata de desleixo acadêmico, ninguém
23 reprova por falta porque não se importa com a Universidade, com a bolsa, com o investimento
24 que é feito com o dinheiro público. Não é isso. Existem muitos problemas relacionados a saúde
25 mental, e precisam oferecer apoio para essas pessoas, buscar entender melhor o que está
26 acontecendo, por que há tantas reprovações por falta, e não propor cortar a bolsa, porque isso
27 não vai resolver o problema, isso é punitivismo. O estudante que está em situação mais
28 vulnerável reprovar por falta porque não estava conseguindo ir para a Universidade, por algum
29 motivo, ele só não vai poder permanecer na Universidade. Isso não vai resolver o problema,
30 muito pelo contrário. Reforça a solicitação de retirada de pauta, para que haja mais discussão,
31 e que seja constituído um novo grupo de trabalho para fazer isso, que ele seja paritário e que
32 possa ter a presença de estudantes bolsistas. O Conselheiro RENATO FALCÃO DANTAS diz
33 que vai fazer uma fala ao mesmo tempo defendendo a proposta e também a necessidade de um
34 pouco mais de discussão. Os gestores públicos têm obrigação de dar uma satisfação para a
35 sociedade de como estão gastando dinheiro público. Depois da apresentação da professora
36 Eliana, não podem não tomar nenhuma atitude. É uma obrigação moral fazer modificações,
37 portanto já manifesta apoio à proposta, acha que ela tem de ser feita com as devidas
38 modificações e diálogo com os alunos. Porém, estão em meio a uma pandemia, não se
39 comunicam bem, e essa discussão está prejudicada por vários eventos que estão acontecendo
40 paralelamente, inclusive a manifestação dos alunos está prejudicada. Ou seja, os alunos estão

1 reunidos e não os estão ouvindo, então a própria manifestação fica prejudicada, as conversas
2 ficam prejudicadas. É favorável à proposta, ela tem de voltar para cá, precisam discutir mais,
3 discutir essas regras de transição com os alunos, para que eles saibam, antes de ingressar na
4 bolsa, o que precisam cumprir, e acha que isso vai ser um avanço. Porém, se essa proposta
5 entrar em votação e for reprovada, os danos para a Universidade serão tremendos. Depois de
6 um trabalho desse, de mostrar dados, reprovar essa proposta seria muito ruim. Manifesta-se
7 favorável à retirada de pauta para discussão, e quando a situação melhorar um pouco, retornar
8 e aprovar uma proposta adequada, muito próxima a essa que está apresentada. O Conselheiro
9 ERICH VINICIUS DE PAULA diz que vai mais ou menos na mesma linha dos professores
10 João Frederico e Renato, dizendo que acompanhou essa discussão toda de fora, e precisam
11 aproveitar os momentos para reforçar para os alunos, e falou isso para os alunos da Medicina,
12 que não há interesse da Reitoria em prejudicar, por toda história do que vem sendo feito, o
13 montante que foi investido, também tem de ser considerado na hora dessa discussão. Sabe que
14 muitos alunos consideram, mas reforça que esse é um parâmetro muito importante para pautar
15 as discussões também. Não faz sentido existir desconfiança nesse tema. A Unicamp tem
16 histórico de investir nisso, e a responsabilidade que possuem é muito grande, isso é imutável.
17 Acha que o risco citado aqui que de que outras administrações possam mudar isso não existe,
18 isso já virou parte do DNA da Universidade. Segundo lugar é a responsabilidade da gestão, que
19 o professor Renato comentou, que é muito importante. Foi falada a questão de paridade; não
20 deseja entrar nessa discussão, mas vai apenas tocar no assunto. Quem é docente e funcionário
21 acaba tendo mais condição de olhar, da mesma forma que os alunos conseguem olhar melhor o
22 impacto neles, a questão da sobrevivência da Universidade, porque se tomarem uma medida
23 que possa ser irresponsável ou mostrada como irresponsável pelos inimigos mais importantes
24 da Universidade, como colocou o professor João Frederico colocou, é um tiro no pé. Precisam
25 olhar para a sustentabilidade da sobrevivência da Universidade, e muitas vezes é preciso fazer
26 escolhas, muitas vezes a ideia de que vão conseguir agradar a todos, a todos os interesses, é
27 irreal. Então, para preservar isso é preciso ter uma concessão do outro lado. A retirada de pauta
28 é muito importante, porque realmente seria uma perda imensa para a estrutura da Universidade
29 se isso não fosse aprovado. Conclama que o corpo discente também entenda e leve em conta
30 que o que o outro lado está falando não é querer prejudicar, mas olhar para essa coisa mais de
31 longo prazo, que é muito importante inclusive para os futuros alunos. O MAGNÍFICO REITOR
32 diz que é preciso desmontar esse discurso que tem sido colocado de uma maneira muito
33 evidente, e tem acompanhado redes sociais, manifestações dos conselheiros, manifestações que
34 têm acontecido de diferentes maneiras, de colocar essa proposta junto com a proposta da PL
35 529; isso é absolutamente equivocado, de qualquer ponto de vista. Aqui não se trata e não se
36 fala de redução de recursos para permanência, pelo contrário; todos os anos aumentam os
37 recursos previstos para permanência. Hoje mesmo recebeu mais uma mensagem com uma nota
38 dizendo: “O objetivo da proposta é justamente limitar o acesso dos estudantes a esse direito
39 necessário para a sua permanência na Universidade, sob a justificativa de que seria necessário
40 cortar gastos”. Ressalta que ninguém está falando em cortar gastos, mas em distribuir de uma

1 maneira melhor, para aqueles estudantes que mais precisam, os recursos para permanência.
2 Então, vincular um discurso de que estão querendo desmontar a Universidade, fazer cortes aqui
3 junto com o estado, com o governo federal, é completamente equivocado. Além disso, destaca
4 que no grupo de trabalho original participam as assistentes sociais do SAE, que estão todo o
5 tempo em contato com os estudantes, sabem dos problemas e têm sensibilidade a isso. Quem
6 conhece estudantes que já tiveram a oportunidade de conversar com as assistentes sociais do
7 SAE sabe a responsabilidade, o trabalho que elas desenvolvem, que é simplesmente espetacular.
8 E a professora Helena Altmann, como foi pedido aqui pelo professor João Frederico, está
9 participando desta reunião. A discussão têm de acontecer, mas de uma maneira ética, baseada
10 em fatos concretos, em dados reais que realmente possam colocar o debate em um nível mais
11 apropriado para poderem realmente avançar. Do ponto de vista prático, propõe que se mantenha
12 a discussão, solicita ao grupo de trabalho que chame os estudantes para discutir item por item
13 esta proposta da representação estudantil. A intenção é avançar. Poderia simplesmente deixar
14 esse assunto de lado, não colocar na próxima Cepe e nem na outra, mas acha que é uma
15 obrigação da Reitoria, e a intenção é encontrar um consenso, uma discussão muito qualificada,
16 muito clara, muito transparente para que isso de fato aconteça. O Conselheiro LUCAS
17 MARQUES DE ALMEIDA pergunta se vai ser paritário o grupo de trabalho que vai sair a
18 partir da retirada de pauta, que era uma solicitação feita pelos discentes. O MAGNÍFICO
19 REITOR responde que vai manter o grupo de trabalho original, convidando a representação
20 discente para discutir a contraproposta que foi enviada. Não havendo mais observações,
21 submete à votação a retirada de pauta da matéria, que é aprovada com 21 votos favoráveis e 01
22 voto contrário. Pergunta ao conselheiro Lucas se ele deseja manter a proposta de criar uma
23 comissão paritária. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que seria
24 importante, dada a comoção que gerou, dada a importância do tema, o fato de os estudantes
25 terem se debruçado, estudado o tema para elaboração de uma contraproposta, e que podem
26 chegar inclusive em síntese de alguns pontos em tema que para eles é tão caro. Reivindica que
27 seja constituído um grupo de trabalho paritário, porque é dessa forma que conseguem prosseguir
28 em uma matéria mais democrática. O MAGNÍFICO REITOR observa que do grupo de trabalho
29 participam as assistentes sociais, grupos de pessoas do SAE, que estão envolvidos diretamente
30 com essas questões, e na sua opinião é um grupo qualificado. Devem manter o grupo de trabalho
31 e convidar os estudantes para que consigam constituir um consenso, como foi mencionado. A
32 Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR pergunta se realmente seria tão ruim assim
33 constituir um novo grupo de trabalho, que pode inclusive ter as pessoas que estão no GT que já
34 foi criado e que queiram continuar, porque talvez nem as pessoas que estão no GT queiram
35 continuar nele. Então talvez fazer um novo grupo de trabalho poderia ser uma proposta melhor.
36 A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que uma das formas mais importantes
37 de construir diálogo é não produzindo rupturas em um grupo de trabalho que vêm há pelo
38 menos dois anos tratando desse assunto, e um grupo de trabalho bastante qualificado. A
39 proposta do professor Marcelo faz todo sentido, porque acata as sugestões feitas pelos alunos,
40 propõe levar essas sugestões para que o grupo de trabalho estude cada um dos itens. Vai além,

1 propõe que o grupo de trabalho chame todas as pessoas que tenham interesse para conversar.
2 Foi assim que trataram diversos outros assuntos que são sensíveis para a Universidade, e não
3 vê por que não tratar esse assunto exatamente desta forma. Encaminha contra a proposta de
4 formar um novo grupo de trabalho, que não tem a memória do que foi feito, que não tem o
5 detalhamento de tudo o que foi analisado, que não tem os dados em mãos para poder avaliar
6 item a item qual é o ponto positivo e qual é o ponto negativo de cada uma das propostas ou dos
7 novos elementos que foram apresentados. O diálogo está aberto, a Administração em nenhum
8 momento falou em corte de bolsas, número de bolsas, mas abre a porta para aperfeiçoamento
9 da proposta, de modo que acha que devem avançar sempre na tentativa do consenso, sem criar
10 tensões adicionais e rupturas adicionais. Portanto, solicita que a Cepe tenha a sensibilidade
11 para entender o momento nesta direção, trabalhar exatamente como tem trabalhado ao longo
12 desses anos, em todos os assuntos sensíveis. Se olharem o histórico de todos esses assuntos que
13 eram sensíveis e que foram retirados de pauta, às vezes mais do que uma vez, em todos eles foi
14 possível chegar a uma boa proposta, a uma proposta melhor do que a original. O Conselheiro
15 RENATO FALCÃO DANTAS diz que, na mesma linha da professora Teresa, uma proposta
16 vem sendo construída e acha que todos estão gostando dessa construção. Seria uma mensagem
17 negativa desfazer esse grupo de trabalho, que já tem um grande conhecimento acumulado e que
18 não está de portas fechadas para os alunos. Outro prejuízo que teriam em criar um novo grupo
19 seria começar agora uma discussão de paridade. Pergunta o que seria um grupo paritário, 50%
20 dos envolvidos e 50% não envolvidos, ou seria distribuir entre as pessoas que têm conhecimento
21 sobre a área, sob a responsabilidade de gestão sobre a parte social, os envolvidos. Acha que vão
22 perder tempo e energia discutindo o que seria um grupo paritário, e poderiam prejudicar mais
23 ainda a discussão. Mais construtivo seria continuar com o grupo e com as discussões. O
24 Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA observa que a paridade não é uma discussão
25 nova, é uma discussão histórica da Universidade, inclusive há precedentes recentes de grupos
26 paritários que trabalharam temas específicos, a exemplo dos grupos paritários para pensar a
27 permanência estudantil e pensar a moradia estudantil depois da greve de 2016. É uma demanda
28 mínima de democracia, por parte dos estudantes, que possam ter o mesmo peso que os docentes
29 para discutir uma proposta que diz respeito às suas vidas. Não estão falando em desmontar
30 completamente o trabalho que já foi feito, mas também realizaram um extenso e profundo
31 trabalho de reelaboração da proposta, que acham que tem de ser levado em consideração, não
32 pode ser desqualificado esse trabalho que realizaram. E para isso acham que precisa haver uma
33 comissão que trabalhe sobre as duas propostas e que tenha peso equivalente de todas as
34 categorias da Universidade, não só de estudantes, mas também de trabalhadores técnico-
35 administrativos e de docentes, pois essa é a democracia que devem construir dentro da
36 Universidade, e é essa democracia que vai defendê-los dos ataques externos, inclusive. Porque
37 não é apenas a Reitoria enfrentando o governo que vai garantir a manutenção e a defesa da
38 universidade pública, são esses estudantes que estão na frente do prédio da Reitoria que vão
39 garantir isso, fazendo ato de rua, fazendo manifestação. A Conselheira PATRÍCIA
40 KAWAGUCHI CÉSAR observa que não se trata de trazer toda uma discussão sobre a paridade,

1 porque é bem simples, na verdade. Não querem discutir o que é paridade, mas que haja a mesma
2 quantidade de estudantes e de docentes nesse grupo de trabalho. Outra coisa que o professor
3 Renato falou foi que o grupo de trabalho não está com as portas fechadas, e infelizmente precisa
4 dizer que não foi bem assim, porque pediram na última Cepe para poder participar do grupo de
5 trabalho, mas ele não quis recebê-los. Então ele estava sim de portas fechadas para
6 representação discente, e espera que isso mude agora. Sua proposta de consenso é que então
7 seja mantido o grupo de trabalho que já está formado, mas que os estudantes que queiram
8 participar dele possam integrá-lo até que ele tenha o mesmo número de docentes e de
9 estudantes, para que possam fazer uma discussão qualificada, agora que tiveram acesso aos
10 dados com a apresentação que a professora Eliana fez, depois de passarem bastante tempo
11 pedindo. Reforça mais uma vez que não estão desqualificando o grupo de trabalho que existe.
12 O MAGNÍFICO REITOR diz que no momento em que a conselheira Patrícia coloca em dúvida
13 o que o grupo de trabalho fez, está desqualificando. E, de fato, se estivesse nesse grupo de
14 trabalho e depois fosse montado outro, não ia querer participar de um novo grupo de trabalho.
15 Precisam ter respeito com aquele trabalho que as pessoas fizeram. A Conselheira PATRÍCIA
16 KAWAGUCHI CÉSAR diz que realmente tiveram dúvidas, porque não tiveram acesso aos
17 dados. O MAGNÍFICO REITOR diz que é justamente isso o que está colocando. Se não
18 desqualifica o grupo de trabalho e confia no que está colocado, e no que estão aqui dizendo,
19 que vão buscar uma proposta consensual para ser aqui aprovada, se possível por unanimidade,
20 então devem dar essa chance a esse grupo. A Conselheira GLÁUCIA MARIA PASTORE diz
21 que uma frase do conselheiro Lucas a tocou profundamente, quando ele disse que precisam da
22 participação de todos os atores na luta pela qual a Universidade vem passando e que vai passar,
23 infelizmente, ainda mais. Nesse aspecto, surpreendeu-se positivamente pela organização que os
24 estudantes fizeram, pela forma elegante de condução durante esse processo, da consulta que
25 fizeram aos docentes, aos diretores. Acha que o que eles estão querendo dizer, e de uma certa
26 forma se sente sensibilizada, é que o grupo de trabalho fez um ótimo trabalho, trouxe todos os
27 dados, está trazendo todos os dados importantes para análise, e acha que não comprometeria de
28 forma alguma ter alunos em número paritário em relação a esse GT que já está formado e que
29 não seria modificado em termos de composição dos que já fizeram. Esses alunos agregariam,
30 porque realmente se surpreendeu pela organização, pela seriedade e, principalmente, pela fala
31 do conselheiro Lucas sobre esse ponto que é muito sensível hoje. Precisam de todos os
32 segmentos na luta pela defesa da Universidade como um todo. O momento é muito crítico, e
33 acha que dar esse exemplo de permitir, de abraçar essa causa, seria muito bom. A Reitoria nada
34 tem a temer, porque fez um trabalho excelente; a professora Eliana mostrou dados de que não
35 tinham conhecimento, a Reitoria trabalhou muito seriamente e os alunos também, então juntá-
36 los traria ganhos para todos. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA reforça
37 a fala dos colegas que a antecederam, da professora Gláucia, no sentido de tentar pensar uma
38 proposta de acolhimento, principalmente dos estudantes que estiveram à frente desse trabalho
39 também, que é um trabalho grande que eles tiveram em relação à proposta que foi apresentada.
40 Acha que existe já na Universidade, toda vez que há temas sensíveis, como disse o professor

1 Marcelo, esse trabalho paritário. Já possuem essa história, especialmente com o GT de cotas
2 isso aconteceu. Então, talvez fosse interessante, no GT anterior que já fez o trabalho, juntar o
3 trabalho dos estudantes, aqueles que fizeram e estiveram à frente desse trabalho agora. Não
4 sabe como está a composição do GT atualmente, mas acha que a Reitoria pode fazer os cálculos
5 e pedir para o grupo de estudantes que participaram desse trabalho de levantamento em relação
6 à proposta para ver quantos poderiam compor esse GT. Dentro do GT haverá muitas discussões,
7 argumentação; o professor Renato já argumentou, o professor Erich já argumentou em certas
8 direções, os estudantes vão argumentar em outras. Então para que haja uma proposta de
9 consenso, é preciso que dentro do GT existam esses pontos de vista sendo representados e
10 discutidos, porque senão chegarão novamente com uma proposta que talvez não tenha toda
11 argumentação necessária para ser aprovada por unanimidade. A Conselheira ADRIANA
12 NUNES FERREIRA parabeniza muito o trabalho de ambos os GTs. O GT que vem trabalhando
13 isso na Reitoria fez um belo trabalho, respondeu com bastante agilidade ao pedido de um estudo
14 de impacto, porque acha que isso faltava no primeiro documento. Na apresentação da professora
15 Eliana foi muito bom ver essas estimativas. E também parabeniza o GT dos estudantes, pois
16 eles trabalharam muito, de uma forma muito respeitosa, partiram da premissa de que realmente
17 é necessário fazer uma revisão dos critérios, de forma a torná-los condizentes com as novas
18 políticas de ingresso, e fizeram um trabalho sério, muito respeitoso e de muita qualidade
19 científica mesmo, eles foram rigorosos. A professora Anna lembrou bem agora do GT de cotas,
20 que foi um GT paritário, teve a oportunidade de acompanhar muito de perto esse trabalho, e foi
21 muito bom justamente por causa desse tom de cooperação, que acha que já existe aqui. As
22 pessoas que já estão envolvidas no GT original devem continuar, mas deveria ser aberta a
23 oportunidade da entrada, como a conselheira Patrícia falou, de alunos que formaram esse GT
24 dos estudantes, até atingir o limite paritário. Acha que seria algo construtivo e só teriam a ganhar
25 na direção da construção do consenso. O MAGNÍFICO REITOR diz que a professora Adriana
26 mencionou a forma respeitosa, mas acha que a forma respeitosa também inclui a qualificação
27 do debate nas redes sociais, no que é divulgado, que seja realmente colocado o que é real, que
28 faz parte da Unicamp a permanência estudantil como uma pedra fundamental, que não há
29 redução de bolsas, que é feito um trabalho qualificado para justamente ter oferecimento de
30 bolsas para aqueles estudantes que mais precisam. É importante essa qualificação desse debate
31 e essa forma respeitosa que foi mencionada. Gostou da proposta da professora Anna Bentes;
32 acha que para tentar encontrar realmente um consenso, sua sugestão, muito prática, é que os
33 três representantes discentes titulares da Cepe sejam convidados formalmente para participar
34 do GT. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA pergunta se os estudantes vão ter
35 direito de voto nesse grupo de trabalho e qual seria a porcentagem dos alunos nessa composição.
36 O MAGNÍFICO REITOR observa que estão falando de encontrar consenso, e se vão para a
37 discussão já pensando que vai ter empate, que vai ter 50% para um lado e 50% para o outro,
38 não vai funcionar. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que para ter
39 consenso, precisa haver igualdade. O MAGNÍFICO REITOR diz que a proposta que colocará
40 é de três participantes diretos na comissão original. A Conselheira ANNA CHRISTINA

1 BENTES DA SILVA pergunta quantos são os membros desse GT, para saberem se não vai
2 ficar muito desigual. O MAGNÍFICO REITOR diz que a maioria dos membros do GT são
3 assistentes sociais do SAE. A composição é a seguinte: a professora Helena Altmann,
4 coordenadora do SAE; professora Ana Maria Carneiro, pesquisadora do Nepp; professora Dora
5 Kassis, professora do IB; Edvaldo Sabadini, assessor da PRG, professor do IQ; professor
6 Marcos Lopes, que era o coordenador da moradia; professor Miguel Juan Bacic, da PRDU; a
7 doutora Maria Alice Pestana de Aguiar Remi, do IE; doutora Mara Fátima Lazaretti Bittencourt,
8 da Comvest; depois tem todo o pessoal do SAE, Cibele Papa Palmeira, que é diretora do serviço
9 social; Luciane Maria de Souza, assistente social; Elaine Cristina Barbosa, assistente social de
10 Limeira; Bruna Mara Vargas, supervisora de administração e finança do SAE, e dois
11 representantes discentes: Ana Vitória dos Reis e Isaque Cipriano Gonzaga. Com mais três
12 representantes discentes, praticamente ficaria igual ao número de docentes. A Conselheira
13 PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que são seis docentes, e os três representantes da Cepe
14 vão compor o GT, mas solicita que a representação discente que já se encontra nele possa ser
15 substituída caso queira ser substituída, porque acredita que a Ana está com bastante
16 compromisso e não poderia se dedicar tanto, não sabe dizer sobre o Isaque. Então, caso eles
17 queiram ceder o lugar para outros estudantes do grupo de trabalho que elaborou a
18 contraproposta, que isso seja possível. E, se for possível também, mais uma pessoa do GT de
19 contraproposta, para realmente ficar igual os números, pois acredita que isso seria um ganho e
20 conseguiriam encerrar em um consenso aqui. O MAGNÍFICO REITOR responde que os
21 estudantes precisam ter alguma representatividade, então sugere que possam trocar
22 eventualmente por outros estudantes eleitos para a CCG. Pergunta se pode ser dessa forma, se
23 há alguém contrário a essa proposta. Não havendo, está aprovado. A Conselheira PATRÍCIA
24 KAWAGUCHI CÉSAR pergunta se poderiam indicar o conselheiro João Luís, que é
25 representante no Consu, porque ele gostaria muito de participar. O MAGNÍFICO REITOR
26 responde que não, os representantes originais são da CCG. A Conselheira PATRÍCIA
27 KAWAGUCHI CÉSAR observa que o acadêmico Isaque não era do CCG, a não ser que esteja
28 enganada. O MAGNÍFICO REITOR diz que acabaram de aprovar da forma como propôs, e
29 pergunta se os representantes discentes não forem de um determinado grupo, não servem. A
30 Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR responde que não se trata disso, mas o
31 acadêmico João Luís esteve nas 38 horas de elaboração do GT de contraproposta, e acha que
32 seria muito justo que ele pudesse participar. O MAGNÍFICO REITOR diz que os representantes
33 da CCG foram eleitos também pelos pares. A Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR
34 pergunta se a professora Eliana poderia esclarecer se o Isaque era da CCG. A Conselheira
35 ELIANA MARTORANO AMARAL diz que a professora Helena está presente na reunião e
36 observa que o representante Isaque foi indicado pela acadêmica Ana Vitória, em um momento
37 em que ela não pôde participar. Essa é a informação que lhe foi passada. O MAGNÍFICO
38 REITOR diz que a solução encontrada atende muito bem às reivindicações. Nada mais havendo
39 a tratar na Ordem do Dia, passa a palavra aos conselheiros inscritos no Expediente. A
40 Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que muito se falou na reunião de hoje

1 sobre respeito, acha que são considerações muito importantes, e a representação estudantil
2 precisa pensar sobre isso também, com certeza. Acatam todas as críticas que são feitas, mas
3 lembra que o respeito é uma via de mão dupla, e já falou anteriormente várias vezes nesta
4 Câmara, também no Conselho Universitário, que muitas vezes não recebem o respeito por parte
5 da Mesa. Na última sessão do Conselho Universitário, quando o estudante João Luis apresentou
6 uma argumentação, o professor Marcelo disse que ele estava mentindo, e o que ele disse foi
7 com relação à escrita da proposta, que falava sobre o prazo regular, então talvez coubesse um
8 pedido de desculpas ao conselheiro João Luis por essa fala de que ele estaria mentindo, quando
9 ele não mentiu. O Conselheiro MATHEUS ALVES ALBINO diz que os estudantes
10 demonstraram nesta reunião que são sérios, que tratam os temas com muita seriedade, que estão
11 levando os temas de dentro e de fora da Universidade com muito respeito e com muita
12 serenidade. Estão dispostos a construir consenso, dialogar com dados, com pesquisas, sem ser
13 irresponsáveis com a saúde financeira da Universidade, mas querem fazer isso de uma forma
14 muito mais ampla, de uma forma que envolva também todos os interessados. Quando solicitam
15 uma documentação, dados para um grupo de trabalho, fazem isso com todo o respeito, com
16 intenção de construir. Isso de forma alguma, e viu isso em algumas falas, pode ser entendido
17 como uma desqualificação do próprio grupo de trabalho, desrespeito aos membros. Não é disso
18 que se trata. É um momento em que precisam de cooperação, de solidariedade, e no seu
19 entendimento, a resposta que dão todos os dia ao povo paulista, que os financia, é que na
20 Unicamp constróem de forma responsável. Então espera que quando pedirem alguma
21 documentação, que não sejam entendidos como questionando o trabalho dos grupos, das
22 comissões, porque estão recolhendo mais informações para fazer o debate mais qualificado.
23 Então que possam avançar nisso com muito mais respeito entre eles. O MAGNÍFICO REITOR
24 passa a palavra aos pró-reitores. O Professor FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA
25 HASHIMOTO informa que no proximo dia 10 haverá o primeiro encontro da Cátedra de
26 Direitos Humanos no grupo Montevideo, e um Webinar, que está alocado no site da ProEC, e
27 acha que é importante a participação da comunidade da Unicamp nesse evento, que terá a
28 participação de cinco universidades, de cinco países diferentes. Será o dia todo, o evento é uma
29 ação da UGM, mas é coordenado aqui, tem a curadoria da professora Néri. No primeiro evento,
30 foi realizada uma escola de verão na UFMG, e agora será o primeiro encontro dessa cátedra,
31 primeiro seminário realizado nesse formato. O segundo convite é para a inscrição do programa
32 Funciona Cultura, que é aberto para todos servidores da Universidade, são 13 oficinas de
33 atividades culturais voltadas para a comunidade. Ainda há vagas, e seria muito bom neste
34 momento especialmente que tivessem como um elo de atividades a cultura, tentando se reunir,
35 tentar um momento mais descontraído, um momento em que possam estar juntos em atividades,
36 ainda que virtuais, pensando coisas um pouco diferentes do dia a dia, pensando na cultura,
37 pensando em atividades um pouco mais abertas. A Conselheira ELIANA MARTORANO
38 AMARAL informa que haviam lançado uma chamada para projetos relacionados à renovação
39 dos cursos de graduação e das 24 unidades de ensino e pesquisa – 20 delas enviaram –, então
40 os projetos agora estão em análise. Relembra que esse movimento faz parte do momento de

1 revisão dos cursos de graduação, e estão investindo em tentar dar mais oportunidades de
2 formação para os professores, diversas iniciativas, e isso continua no segundo semestre de uma
3 maneira intensa. Vão dar bastante ênfase a discutir a questão dos cursos, inclusive deverão
4 receber as unidades, os coordenadores de curso receberão os relatórios específicos a respeito
5 dos cursos, com o desempenho de disciplinas, para que possam desencadear toda essa discussão
6 relacionada realmente a currículo e à qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A
7 Conselheira NANCY LOPES GARCIA informa que chegou esta semana o memorando de
8 entendimento que assinaram com a Fapesp, que já negociaram há bastante tempo. A Fapesp vai
9 oferecer 30 bolsas de doutorado para os programas que utilizaram o GRE na seleção de alunos,
10 e esse era um plano que tinham para internacionalização dos programas, os programas vão ficar
11 mais visíveis internacionalmente, aceitar alunos estrangeiros, mas mesmo brasileiros. Tem
12 algumas regras que são as regras da Fapesp, mas é uma outra fonte para os alunos de pós-
13 graduação. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que sua conexão com o Zoom havia
14 caído e não conseguia retornar. Elogia a Reitoria pelo edital de apoio aos periódicos eletrônicos,
15 que foi lançado na semana passada, retificado ontem com mais recursos disponíveis. Acha que
16 todos conhecem o drástico corte feito pelo CNPq, praticamente cancelando todo apoio às
17 Ciências Humanas, e reduzindo muito o montante de recursos para as publicações em outras
18 áreas. Então esse edital da Unicamp, através da TRT, tem recursos que, embora pequenos,
19 viabilizam a sobrevivência de várias revistas importantes produzidas aqui. Neste contexto de
20 crise, de frustração, de total insatisfação com as ações do governo federal com relação à ciência
21 e tecnologia, certamente é um ótimo apoio. O segundo ponto, e talvez deva direcionar uma
22 pergunta à professora Nancy ou à Reitoria em si, é que gostaria de compreender a Resolução
23 GR-090/2020, que foi divulgada ontem na lista dos docentes. Ela toca em um ponto do
24 regimento geral da pós-graduação que fala em defesa pública. A GR define que há
25 excepcionalidades de confidencialidade de defesas de tese, e isso fere o artigo 37 do regimento
26 da pós-graduação. Essa discussão sobre a confidencialidade já ocorreu em muitas ocasiões na
27 Universidade. De um lado, há a relação com as empresas que a Unicamp tem, os projetos de
28 inovação que definem um conhecimento confidencial. De outro, há a discussão que define que
29 o que se produz aqui deve ser público. Durante a revisão do regimento da pós-graduação, em
30 2015, o próprio Conselho acolheu essa discussão e também decidiu por reafirmar o que está no
31 artigo 37. Pergunta o que ocorreu, objetivamente, para que a PRPG e a Reitoria decidissem por
32 essa excepcionalidade. A Conselheira NANCY LOPES GARCIA responde que não é que a
33 defesa não seja pública, ela ocorre em sessão fechada. Então ela é pública, mas antes de as
34 pessoas poderem participar da sessão, elas têm de assinar o termo de confidencialidade, e isso
35 vem do fato de que muitas das defesas envolvem patentes, envolvem dados sigilosos das
36 empresas. Isso vale tanto presencial, como na forma não presencial. Na forma presencial,
37 quando as pessoas chegam para participar da defesa, elas recebem um documento físico no qual
38 elas assinam um termo de confidencialidade. Então ela não viola o artigo 37. A Conselheira
39 RACHEL MENEGUELLO diz que sendo pública, a defesa supõe porta aberta e supõe um link
40 aberto para as pessoas assistirem. Então podem ser questões de interpretação, talvez semânticas,

1 mas, de fato, até em outros artigos do regimento da pós-graduação que definem como compõem
2 a defesa, membros de banca etc., está ali claramente que o orientador é responsável por dar
3 condições para que uma defesa seja pública. Então não sabe se é só uma questão semântica e
4 está equivocada, mas também entende claramente problemas que a confidencialidade de algo
5 produzido aqui pode ter para uma empresa, pode ter para uma inovação. Em algum momento
6 de discussões passadas, definiram que se existem cláusulas, se existem questões que devem ser
7 confidencializadas porque dizem respeito a segredo de produção, qualquer coisa nessa direção,
8 a tese ou a dissertação de mestrado não deve trazer esse ponto porque, em geral, as teses e
9 dissertações são públicas em uma universidade pública. O Conselheiro MUNIR SALOMÃO
10 SKAF diz que como a professora Rachel já mencionou, foi constituído um pequeno grupo de
11 estudos, que rapidamente elaborou um edital para apoio aos periódicos eletrônicos. Isso já vinha
12 sendo tratado desde 2018 na PRP, sempre esteve na mira esse apoio, ele não é recente. No
13 entanto, por questões de regimento, de organização do próprio portal de periódicos eletrônicos,
14 o conselho do Faepex pediu para segurar um pouco. Mais recentemente, o professor Marcelo
15 pediu para agilizar esse processo, e assim foi feito. Então lançaram um edital agora, que foi
16 retificado ontem, no valor total de R\$90 mil, não é muita coisa, mas vai auxiliar os periódicos
17 do portal eletrônico, periódicos institucionais, as regras são muito bem estabelecidas, e com
18 limite máximo de até R\$12 mil por proposta, que também não é muito, não é perene, mas é o
19 que conseguem fazer neste momento, e acha que será muito bem-vindo. O GT teve participação
20 de editores, da professora Rachel, da professora Débora Mazza, entre outros. As inscrições
21 estão abertas no sistema Faepex até o dia 27 deste mês e pretendem, assim que terminar as
22 inscrições, partir para análise e divulgar os resultados. A Conselheira GLÁUCIA MARIA
23 PASTORE diz que havia se esquecido de perguntar se já houve alguma iniciativa da
24 Universidade em relação a ter, neste momento de pandemia, em que são necessários tantos
25 recursos de informática, a exemplo do que existe em outras universidades no exterior, algum
26 acordo com as empresas que comercializam os computadores, por exemplo iPads a preços
27 muito reduzidos. Quem estudou fora sabe disso, é uma área destinada aos estudantes, e ajudaria
28 muitíssimo. Como existem competições entre as marcas, pergunta se já houve alguma iniciativa
29 ou se poderá haver. Acha que seria muito útil. O MAGNÍFICO REITOR diz que vai checar. O
30 que sabe é que negociaram com as empresas de telefonia para os planos de internet, então há
31 planos de internet bem interessantes para os estudantes. A Conselheira TERESA DIB
32 ZAMBON ATVARS diz que sobre esse assunto de aquisição de computadores, o professor
33 Paulo Lício conversou com algumas empresas, mas há algumas dificuldades em relação a isso,
34 porque não podem comprar sem licitação, e essas promoções ocorrem justamente em condições
35 que não são de licitação. Então, o assunto não é trivial, mas isso está sim na mira. Informa que
36 estão na fase de dar início ao planejamento estratégico para o período 2021-2025, já que o
37 atual se encerra agora no final de 2020. Para essa atividade, que será bastante intensa, estão
38 organizando um ciclo de palestras sobre desafios da educação superior, já tiveram uma ontem,
39 e terão mais duas, uma no dia 9 de setembro e outra no dia 14 de setembro, com dois
40 profissionais que trabalham com educação superior e são do exterior, justamente para falar

1 sobre esses desafios. Vão emitir o convite a todos os membros do Conselho Universitário.
2 Também estão organizando oito workshops relacionados a revisão do planejamento estratégico,
3 do qual deverão participar todos os membros do Conselho Universitário e mais alguns membros
4 convidados de outros órgãos da Administração, que não fazem parte do Consu. Vão divulgar
5 isso a partir de amanhã e todos receberão os convites. Será uma série de workshops entre os
6 meses de setembro e outubro, para que possam terminar o documento do planejamento
7 estratégico da Universidade e apresentar no Consu de novembro deste ano. Pede a colaboração
8 de todos os membros do Conselho Universitário na participação dessas atividades. O
9 MAGNÍFICO REITOR agradece a participação de todos e confessa que foi um momento de
10 saudades do Consu presencial, com o barulho aqui fora dos estudantes. Acha que é sempre,
11 como o professor Renato disse, interessante e positivo terem aqui manifestações pacíficas,
12 mobilização, movimentação, que fazem parte do ambiente da Universidade. Informa que na
13 quarta-feira passada foi convocado para uma reunião no Palácio dos Bandeirantes, para uma
14 conversa bem ruim, acha que todos viram o comunicado Cruesp emitido depois. A proposta do
15 governo era retirar o artigo 14 do PL 529, mas colocar uma disposição transitória estabelecendo
16 que os recursos do superávit que aparece no balanço patrimonial fossem descontados da
17 Universidade no ano seguinte, 2021, em duodécimos, dividido por 12, uma vez por mês. O que,
18 na verdade, tem um pequeno avanço, que é retirar o artigo 14 e retirar que ele seria daqui para
19 a frente, 2020, 2021, 2022 etc. Esse é o único avanço, porque, na realidade, o confisco de 2019
20 continuaria. Além disso, discutiram lá o que é considerado ou não superávit, não concordaram
21 com a visão do secretário, que ele considera o superávit total, ou seja, ele quer realmente falar
22 nos R\$150 milhões, e não em R\$48 milhões, aqui no caso da Unicamp, que seriam recursos
23 que aparecem no superávit de maneira total. Na visão da Universidade, só poderiam
24 eventualmente aparecer R\$48 milhões, que são despesas ordinárias da Universidade, ou seja,
25 referentes aos do tesouro, e não às extraordinárias que vêm de convênios, contratos com
26 outras entidades. Mas não é assim, pelo menos por enquanto, que o governo está entendendo.
27 Então a reunião foi muito dura, muito difícil, muito complexa, e foi só, para sua surpresa
28 também, só com as três universidades, não foi com a Fapesp. Quando estavam saindo da
29 reunião, encontrou o professor Zago, presidente do conselho da Fapesp, que ainda iria ter uma
30 reunião naquela noite. Decidiram fazer as negociações separadamente com a Fapesp, e pelo que
31 entende a situação da Fapesp é diferente porque o repasse de 1% está na constituição do estado.
32 Além disso, ela não tem pagamentos dos salários como possuem aqui, dos aposentados e tudo
33 o mais. Então, é uma situação diferente, mas acha que isso dificulta as conversas, tanto com o
34 governo, como com os deputados. O que tem feito durante todos esses dias é ligado, conversado
35 com todos os deputados. Tem uma lista e cada dia está ligando para cinco ou seis deputados.
36 Fez uma reunião também com todos os prefeitos da Região Metropolitana de Campinas, ligou
37 para os prefeitos de Piracicaba e de Limeira, explicou a situação, e percebeu que muitas vezes
38 os prefeitos não estavam nem por dentro, nem estavam sabendo dessa situação, então é
39 importante fazer essa mobilização. O professor Sandro, da Unesp, e o professor Vahan, da USP
40 estão fazendo o mesmo, e acreditam que com essa sensibilização dos políticos, vão conseguir

1 alguma coisa. Porém, não é simples a discussão, por vários motivos: primeiro, como já foi dito,
2 sempre a conversa por meios virtuais é difícil e é complexa; segundo ponto: é um ano eleitoral
3 e, bem ou mal, existem outras forças e outros fatores que jogam e pesam essa situação, então a
4 discussão é muito difícil e complexa de se entender. Seguem na batalha de comunicação,
5 mostrando para a sociedade, escrevendo artigos, conversando com políticos, mostrando nas
6 redes sociais o perigo desse projeto de lei. Solicita aos conselheiros da Cepe, do Consu, que
7 continuem a mobilização. Gostaria de ver essa mobilização toda dos estudantes também para
8 esse assunto, que é realmente bastante assustador no que diz respeito ao futuro das
9 universidades. Então, é importante que todos os setores da universidade, da comunidade
10 universitária, se mobilizem para a defesa da própria universidade, como quando há ataques
11 como esse contra a autonomia. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara
12 encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a
13 presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação da
14 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. Campinas, 1º de setembro de 2020.

***NOTA DA SG:** A presente Ata foi aprovada na **361ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, realizada em 06 de outubro de 2020, sem alterações.*